FOLHA cidades

SEM ALTERNATIVAS

Londrina é pobre em serviços 24 horas

Postos, farmácias e alguns poucos estabelecimentos são únicas opções para clientela das madrugadas e fins de semana

Vanessa Navarro
Reportagem Local

Para fazer jus ao status de "cidade grande", não basta que um município tenha população volumosa e extensão geográfica. É preciso ter uma estrutura digna de seu tamanho e atender à maior parte das demandas de seus habitantes. Apesar de ser pólo de uma região metropolitana que engloba mais de 650 mil habitantes, Londrina falha em pelo menos um quesito dos grandes centros: a oferta de comércio e serviços 24 horas.

As opções começam a se afunilar a partir das 18 horas, quando a maior parte do comércio londrinense fecha as portas. Até às 22 horas, os consumidores ainda podem recorrer a supermercados, shoppings e locadoras de vídeo. Salas de cinema, restaurantes e pizzarias raramente recebem clientes após a meia-noite. Há algumas alternativas para matar a fome que se estendem pela madrugada: carrinhos e quiosques de lanches, pequenas lanchonetes e a tradicional macarronada do Bar Valentino. São locais, entretanto, que não têm o compromisso de permanecer abertos até o amanhecer ou todos os dias da semana.

Além de algumas farmácias e lojas de conveniência de postos de combustíveis, a reportagem apurou que somente três estabelecimentos permanecem de portas abertas 24 horas em Londrina, atualmente: a panificadora Pátio São Miguel e a estiharia Habib's, ambas na Avenida Higienopólis (Centro); e o restaurante Norte Sul, que funciona dentro do Terminal Rodoviário, também na Área Central. Há ainda prestadores de serviço que atendem fora do horário comercial, mas somente quando chamados - caso dos chaveiros.

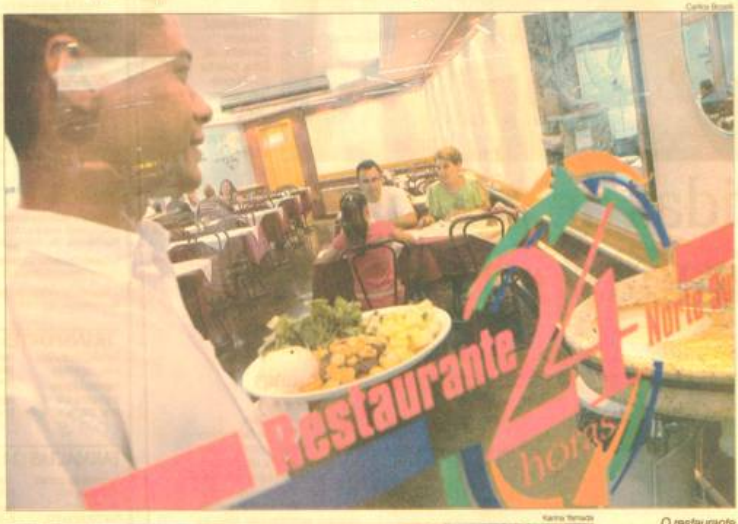
É pouco para uma cidade do porte de Londrina, onde uma grande população de jovens e estudantes oriundos de cinco universidades formam um público potencial para horários alternativos. "Se houvesse algumas concentrações comerciais funcionando 24 horas, com certeza elas teriam movimento significativo. Hoje, você passa à certa altura da Avenida Maringá às 22 horas e não vê ninguém. Se passa às 2 horas, 4 horas da manhã, está entupido de gente", ilustra o presidente da Associação Comercial de Londrina (Acil), José Augusto Rapcham.

Apostando nessa clientela, a rede Habib's foi a última a aderir ao sistema 24 horas na cidade. Instalada no Centro há dois anos, a lanchonete está funcionando em tempo integral desde fevereiro último. "Percebemos que o fluxo de clientes ia até 5 horas da manhã e que seria vantajoso abrir 24 horas. Compensa, porque você vai acostumando o público. Ele sabe que vai encontrar as portas abertas a qualquer hora do dia, vira uma referência", explica o gerente do Habib's na Avenida Higienopólis, Envaldo Rodrigues de Matos.

O próprio gerente, que tem 26 anos, se diz um cliente em potencial dos horários alternativos. "Eu gosto muito de sair de madrugada. Morei em Curitiba, São Paulo, Rio, e nessas cidades você tem várias opções depois da meia-noite. Precisamos de mais conveniências, mercados, cinemas 24 horas", clama. Para Rapcham, há uma série de serviços 24 horas que Londrina comportaria perfeitamente: supermercado, cabeleireiro, ateliê de ajuste de roupas, loja de presentes, academia e floricultura. "Hoje você não consegue comprar flores de madrugada nem se telefonar para o dono", lamenta.

O presidente da Acil lembra que Londrina chegou a ter três panificadoras funcionando 24 horas na Área Central, que provavelmente teriam desistido do sistema por causa da violência. Para combater o problema, Rapcham sugere que os comerciantes se concentrem em mini-shoppings, diluindo os custos de segurança. E afirma que é preciso "retomar" a Londrina noturna e das madrugadas: "Nós saímos das ruas e as deixamos para os marginais".

Carlos Bonetti



Karina Yamada

O restaurante do Terminal Rodoviário: um dos poucos de Londrina que mantém a proposta de ficar aberto 24 horas por dia

Na sua oficina móvel, Valter Alves, o Trisco, fica com o celular ligado dia e noite: "Carro não tem hora para pifar"

Restaurante não fechou por um segundo em 17 anos

Exemplo de estabelecimento que conseguiu se manter funcionando 24 horas, apesar das dificuldades que o sistema impõe, o Restaurante Norte Sul nunca fechou por um segundo em seus 17 anos de existência. É o que garante Fabiana Augusta da Silva, 29, que mantém junto com o pai, Cícero, o único estabelecimento que abre em tempo integral no Terminal Rodoviário de Londrina (Área Central).

"Nosso público é formado pelo pessoal que está indo ou voltando de viagem, e também por aqueles que saem da noitada e chegam às 6, 7 horas da manhã. De madrugada, alguns clientes pedem lanches, mas a maioria quer comida mesmo: lombo, picanha, a nossa tradicional galinhada", destaca. No restaurante, também é possível comprar chocolates, charutos, vinhos e até produtos de higiene pessoal.

Manter um local aberto 24 horas exige algumas medidas diferenciadas. Para aumentar o movimento, que andava fraco nos últimos tempos, Fabiana conta que o restaurante ganhou um salão climatizado e mais divulgação. Já o gerente do Habib's no Centro, Envaldo Rodrigues de Matos, 26, diz que a lanchonete teve que contratar seguranças. "O pessoal pediu, porque o público da madrugada é jovem em sua maioria, às vezes vem alcoolizado, quer sair sem pagar a conta", justifica.

Dona de um restaurante na Avenida Juscelino Kubstitcheck, Camila Okuno, 23, é testemunha de que manter as portas abertas o tempo todo não é fácil. O seu "Costelão 24 horas" deixou de fazer jus ao nome em maio deste ano, apenas três meses depois da inauguração. Hoje, funciona das 17h30 "até o último cliente".

"Tivemos a idéia quando trabalhávamos em Curitiba, onde existem muitos desses 'costelões 24 horas'. E ficam sempre lotados, faça frio ou calor. Mas aqui em Londrina não tivemos muito sucesso, acho que é porque faltou divulgação", cogita. O restaurante, que chegou a ter 12 funcionários, hoje só tem três. Camila continua acreditando, entretanto, que Londrina tem demanda para esse tipo de serviço. "É só que os londrinenses ainda não estão acostumados", conclui. (V.N.)

Mecânico-móvel atende a qualquer hora

"Já cheguei a varar 24 horas sem dormir. Mas compensa", resume o mecânico Valter Alves, 48, o Trisco, que há sete anos roda Londrina com sua "oficina móvel". Considerando que ele já recebeu chamados até de Maringá, o serviço é raro na região. Equipado com dezenas de ferramentas e peças de automóveis em sua kombi, Alves oferece todo tipo de conserto emergencial, 24 horas por dia. "Sou um clínico de carros", declara-se.

O mecânico fica com o celular ligado dia e noite. "Até donos de oficinas me chamam. Às vezes um cliente liga para eles de madrugada e, como eles só funcionam em horário comercial, pedem para eu ir até o local onde o carro quebrou", conta. A única divulgação do serviço, além do boca-a-boca, é a aparência chamativa da kombi, que traz o número do celular estampado para atrair novos clientes.

"Fim de semana eu não paro um minuto. Carro não tem hora para pifar. O bom é que, mesmo quando não tem muito cliente, eu não saio no prejuízo. Com a oficina-móvel, não pago conta luz, água, aluguel", salienta. (V.N.)

FALA CIDADÃO

O que você gostaria que funcionasse 24 horas em Londrina?

Fotos: Karina Yamada

"Um restaurante. Às vezes você sai de uma boate com fome, e quer jantar de verdade, precisa de alguma coisa que te sustente. Já trabalhei em restaurante e quando ele fechava, à meia-noite, os clientes reclamavam."
Josiane Cristina dos Santos, 20 anos, balconista

"Um supermercado. Muita gente dorme tarde, e você sempre está precisando de alguma coisa, independente da hora. Seria bom se eu estivesse em casa, depois das 22 horas, e se faltasse alguma coisa pudesse correr para o mercado."
Salma Soares da Silva, 40 anos, auxiliar de nutrição

"Um mercado seria bom. Fica complicado ir no mercado quando se trabalha o dia inteiro, você sai correndo e às vezes não dá tempo. Acontece muito também de você estar fazendo um churrasco, faltar alguma coisa, e aí tá tudo fechado. Só que para abrir 24 horas teria que ter muita segurança."
Cloero Laurindo Neto, 23 anos, vigilante

"Uma oficina mecânica, um restaurante e um supermercado. Trabalho em hotel e sempre tinha problema com hóspedes, não consegui achar um único mecânico à noite, ou um restaurante depois das 16 horas num domingo. Um mercado também seria bom porque nem tudo se encontra numa conveniência."
Vânia Leticia Zamper, 25 anos, turismo

"Seria legal ter uma galeria 24 horas, como a Rua 24 horas de Curitiba. Com padaria, farmácia, cybercafé, pizzaria. Antigamente tinha uma na Rua Sergipe, era muito legal, dava fome de madrugada e você tinha pão quentinho. Seria muito bom para a cidade."
Fagner Cunha, 25 anos, professor